



Evento: XXXIV Seminário de Iniciação Científica

DESENVOLVIMENTO DOCENTE E INTERAÇÕES MEDIADAS PELO CONHECIMENTO CIENTÍFICO¹

Emanuely Donato Teixeira², Rainá Vitoria Dornelles Padoin³, Marli Dallagnol Frison⁴

¹ Pesquisa desenvolvida na Unijuí. Projeto financiado pelo CNPq. Bolsa de Iniciação Científica financiada pelo Programa PIBIC-CNPq

² Bolsistas de Iniciação Científica do Programa de fomento CNPq; estudantes do curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

³ Bolsistas de Iniciação Científica do Programa de fomento FAPERGS; estudantes do curso de Graduação em Psicologia da Unijuí.

⁴ PhD e Doutora em Educação. Docente vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Unijuí e professora orientadora.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores constitui um processo essencial para a qualificação do trabalho educativo, especialmente quando ocorre em contextos coletivos de estudo, planejamento e reflexão sobre a prática pedagógica. Nessa perspectiva, as interações estabelecidas entre universidade e escola ampliam as possibilidades de produção e apropriação de conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento profissional docente.

À luz da Teoria da Atividade, Franco e Longarezi (2011), fundamentadas em Leontiev, compreendem que o desenvolvimento profissional do professor ocorre na própria atividade, entendida como unidade entre teoria e prática. As autoras defendem que a atividade constitui, simultaneamente, o ponto de partida e o ponto de chegada do processo formativo, uma vez que é nas relações estabelecidas entre os sujeitos, mediadas pelo conhecimento científico e pela reflexão compartilhada sobre a prática, que o docente ressignifica seus conhecimentos, atribui novos sentidos à sua atividade e transforma seu fazer pedagógico.

Nessa direção, compreender os processos de formação continuada implica considerar as condições concretas em que o trabalho docente se realiza e as oportunidades de participação em atividades coletivas de estudo, planejamento e investigação. Diante desse contexto, a



pesquisa foi orientada pela seguinte questão: de que maneira as interações estabelecidas entre universidade e escola contribuem para os processos de formação continuada de professores da Educação Básica? Com base nessa questão, o estudo teve como objetivo compreender de que maneira as interações estabelecidas entre universidade e escola contribuem para os processos de formação continuada de professores da Educação Básica.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, tendo como método o Estudo de Caso, conforme Yin (2015), por possibilitar a investigação de fenômenos contemporâneos em seu contexto real, buscando compreender como e por que eles ocorrem. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública estadual de Ensino Médio, localizada no município de Ijuí (RS), envolvendo professores e estudantes dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio da escola participante, bem como estudantes de graduação bolsistas de Iniciação Científica e a professora da universidade coordenadora do projeto, integrantes da parceria estabelecida entre universidade e escola.

A produção dos dados ocorreu por meio da observação das atividades desenvolvidas e da gravação dos encontros realizados durante a execução do projeto, contemplando os momentos de planejamento coletivo, estudo e reuniões de trabalho entre os participantes. Os registros audiogravados foram posteriormente transcritos e analisados à luz dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural.

Na apresentação dos resultados, as falas dos professores da escola são identificadas pela letra maiúscula **P**, seguida de um número (P1, P2, P3...), de modo a preservar o anonimato dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito da parceria entre universidade e escola evidenciaram que a formação continuada se fortalece quando os professores participam de espaços coletivos de estudo, planejamento e reflexão sobre a prática pedagógica. Os encontros favoreceram a socialização de experiências, a problematização de desafios vivenciados no



cotidiano escolar e a construção coletiva de estratégias de ensino, contribuindo para a ressignificação da atividade docente.

Os dados produzidos revelam que os momentos de planejamento coletivo ampliaram as possibilidades de organização do ensino. Um dos professores destaca que "esses encontros de planejamento fazem pensar possibilidades de articulação entre as disciplinas, atividades e conceitos que não estavam no plano de ensinar nesse momento do semestre" (P3). A fala evidencia que o planejamento coletivo ultrapassa a organização das atividades, constituindo-se como espaço de reflexão sobre o ensino e de construção de novas possibilidades de intervenção pedagógica.

Outro aspecto recorrente refere-se ao reconhecimento da importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento profissional, embora os professores apontem limites impostos pelas condições concretas de trabalho. Conforme relatado por um dos participantes, "é óbvio que pensar junto é sempre mais produtivo, o problema é que são poucos os momentos que temos esse tempo, normalmente o planejamento é individual, pois quando um professor está no horário do planejamento o colega está em classe" (P5).

Essa manifestação explicita uma contradição entre a necessidade de espaços coletivos de formação e a organização do trabalho escolar, frequentemente marcada pela fragmentação do tempo destinado ao planejamento.

Os professores também destacaram a contribuição dos estudantes de graduação bolsistas de Iniciação Científica para o desenvolvimento das atividades. Segundo um dos participantes, "os alunos bolsistas ajudam muito, pois quando precisamos de algo a mais, que demanda tempo de busca, eles fazem isso, e contribuem nas discussões também" (P6). Essa colaboração amplia as possibilidades de estudo e fortalece a interlocução entre universidade e escola, favorecendo a circulação e a apropriação do conhecimento científico.

A presença da universidade foi igualmente reconhecida como elemento importante para o fortalecimento da prática docente. Um professor afirmou que "a universidade junto com a escola parece que dá maior segurança ao nosso trabalho, pois de uns anos para cá os professores estão quase sem chão, e a discussão com a professora da universidade aponta caminhos possíveis" (P1). Essa percepção evidencia que a aproximação entre universidade e escola favorece processos de mediação teórica e reflexão crítica sobre a atividade docente.



Por outro lado, os participantes evidenciaram que as condições objetivas do trabalho docente constituem obstáculos à formação continuada. Como relata um dos professores, "hoje a preocupação maior é com o preenchimento de tabelas, como se isso é que fizesse melhorar a educação no estado; é muita burocracia e pouco tempo para o estudo" (P9). A fala revela uma contradição entre as demandas burocráticas impostas ao trabalho docente e a necessidade de garantir tempo para atividades de estudo, planejamento e desenvolvimento profissional.

Na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, os resultados indicam que o desenvolvimento profissional docente se constitui nas relações sociais mediadas pela atividade coletiva e pelo conhecimento científico. As evidências produzidas corroboram as proposições de Franco e Longarezi (2011), ao demonstrarem que é na unidade entre teoria e prática que o professor ressignifica sua atividade e produz novos modos de compreender o ensino.

Nessa mesma direção, Person et al. (2024) defendem que a formação docente se desenvolve por meio da atividade compartilhada, das interações entre os sujeitos e da apropriação de conhecimentos científicos, processo que possibilita a produção de novos significados para o trabalho pedagógico. Sob esse enfoque, os momentos de estudo, planejamento e reflexão coletiva vivenciados na parceria entre universidade e escola constituíram espaços de mediação capazes de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos professores.

Do mesmo modo, os pressupostos de Vigotski (2007) permitem compreender que as interações estabelecidas entre professores da escola, estudantes universitários e professora da universidade potencializaram processos de mediação, internalização de conhecimentos e produção de novos sentidos para a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam que a parceria entre universidade e escola constitui um importante espaço de formação continuada, ao favorecer momentos coletivos de estudo, planejamento e reflexão sobre a prática pedagógica. As interações entre professores da escola, estudantes bolsistas e professora da universidade promoveram a socialização de conhecimentos, a construção compartilhada de estratégias de ensino e a ressignificação da atividade docente.



Ao mesmo tempo, a pesquisa revelou que a burocratização do trabalho e a escassez de tempo para o planejamento coletivo limitam os processos de formação. Conclui-se que fortalecer parcerias entre universidade e escola representa uma importante estratégia para o desenvolvimento profissional docente, desde que sejam asseguradas condições institucionais que viabilizem espaços permanentes de estudo e reflexão coletiva.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Interlocução universidade-escola. Desenvolvimento profissional docente.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica, pelo apoio ao desenvolvimento do projeto na Educação Básica e pela bolsa produtividade em pesquisa.

À Unijuí e à escola de Educação Básica, pela disponibilidade, pela abertura ao diálogo e pela acolhida nos espaços institucionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LONGAREZI, Andréa Maturano. Elementos constituintes e constituidores da formação continuada de professores: contribuições da Teoria da Atividade. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 25, n. 50, p. 557–582, jul./dez. 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PERSON, Vanessa Aina; FRISON, Marli Dallagnol; MAIERON, Jaqueline Cacenate; WYZYKOWSKI, Tamini; MELO, Débora Kéli Freitas de. Formação docente em movimento: uma abordagem da psicologia histórico-cultural. *Revista Caderno Pedagógico*, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-16, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n2-076. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2795>. Acesso em: 28 jun. 2026.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.